



Quinta-feira: dois presentes, discurso para taquígrafos



Sexta, no Senado: mais ataques à imprensa

Arquivo

Cavalcante: 'Senador ganha demais'

"Considero um verdadeiro ultraje aos trabalhadores que um senador receba seu cheque integral depois de um mês de ausência", diz o senador Luiz Cavalcante (PFL-AL). Para ele, "senador ganha demais. Pelo menos é o meu caso, ante o restante do País". Como alguém lhe lembrasse que ele recebe também soldo como general da reserva, Cavalcante explicou: "São seis milhões, menos que a indenização por transporte que o Senado me paga".

Cavalcante deverá ocupar a tribuna do Senado, amanhã, para deixar bem claro que nem todos os senadores e deputados concordam com a continuada ausência aos plenários, nem ele atribui as denúncias da imprensa a teorias conspiratórias. É dos que querem restituir o prestígio do Legislativo pelo exemplo de diligência e de respeito aos dinheiros públicos.

O "MAJOR"

Governador de Alagoas de 1961 a 1966, o general Luiz Cavalcante diria, no ano passado, em entrevista a O

Estado: "Aquele tempo fui dedo-duro". Ele foi líder da Revolução de 1964 na região, tendo, até, proibido a entrada, em seu Estado, dos governadores Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, e Miguel Arraes, de Pernambuco, para sua pregação. Ele-gou-se senador pelo voto direto em 1970 e, depois, em 1978.

Sempre no partido oficial, primeiro Arena, depois PDS, manteve linha de alta independência. Não freqüentava o Palácio do Planalto, ocupado por seus colegas de farda e se mantinha em rígida postura crítica ante a política econômico-financeira vigente. Ele tem, para isso, seu livro negro. É um caderno grande, de capa dura em que cola recortes com declarações e promessas dos ministros da área econômico-financeira dos governos Geisel e Figueiredo a que sempre recorria, no plenário, para cobrar promessas não cumpridas e declarações sem base na realidade.

Luiz Cavalcante é respeitado por sua coerência e estimado por sua simplicidade. Em Alagoas é chamado carinhosamente de "major", últi-

mo posto da carreira militar que exerceu antes de ser convocado pelo governador de Alagoas, Arnon de Melo, já falecido, no ano de 1951 para dirigir o Departamento de Estradas do Estado.

Durante as campanhas eleitorais, em Maceió ou cidades do Interior, pode ser encontrado nas praças públicas chupando rolete de cana. Modesto no vestir; ele usa na lapela uma flor silvestre "eu e tu" também conhecida como "bem-casados" para lembrar sua mulher falecida há três anos.

Apesar de dizer que sua vocação não era propriamente a política, Luiz Cavalcante se elegeu governador do Estado em 1961, deputado federal em 1966, senador em 1970 e 1978, sem jamais conhecer derrota. Seus únicos insucessos foram no plano federal quando sonhou com a presidência do Senado que terminou cabendo a Luiz Viana Filho e com a vice-presidência de Tancredo Neves para a qual a Frente Liberal indicou José Sarney.